

PROPOSTAS DE GOVERNO – ELEIÇÕES 2020 – PREFEITO DE BELO HORIZONTE – FABIANO CAZECA – PROS

INTRODUÇÃO

De 27 de setembro até 29 de novembro, data do segundo turno das eleições, temos o enorme desafio de vencer a disputa eleitoral para a Prefeitura de Belo Horizonte. O primeiro passo para alcançar este objetivo é ouvir, dialogar, conversar e discutir com a nossa população os melhores caminhos para tornar a nossa capital de todos os mineiros uma cidade melhor para se viver. O programa de governo ora aqui apresentado possui algumas diretrizes que serão norteadoras da nossa gestão em diversas áreas. Porém, quero aproveitar este espaço para apresentar para vocês um pouco da minha história e algumas das razões que me levaram a ser candidato a prefeito de Belo Horizonte.

Nasci no interior de Minas Gerais, na minha querida Itapecerica. Mas há quase 50 anos adotei Belo Horizonte para seguir minha trajetória pessoal e profissional. E fui muito bem acolhido por essa cidade. Aqui constituí minha família, estou criando meus filhos, cresci profissionalmente e me tornei um empreendedor de sucesso.

Atualmente sou proprietário de diversos empreendimentos. No entanto, um deles merece destaque especial. Trata-se da única empresa mineira presente em todos os estados do país, gerando emprego e renda para cerca de 5 mil profissionais. Quando a adquiri no início da minha vida como empreendedor, tinha uma loja e apenas 20 funcionários. Para alcançar essa expressiva marca, foram necessários vários ingredientes, além de muito trabalho. Coragem, ousadia, criatividade e sensibilidade social. Fazer do seu negócio um instrumento da realização de sonhos para as pessoas.

Essa experiência na iniciativa privada ensinou-me valores que são de fundamental importância também para o êxito na gestão pública. O zelo no

trato com o dinheiro das pessoas. A transparência para garantir a credibilidade de quem confia em você. A capacidade de diálogo para superar problemas e encontrar soluções. E a coragem para enfrentar as crises e os momentos de adversidade. Minha vida é assim há quase 50 anos.

Na infância, comecei a trabalhar muito cedo, aos sete anos de idade. Fui criado com meus pais e avós e desde criança já tinha afazeres a cumprir. Mesmo tendo tarefas parecidas com as de um adulto, não deixei de ter o prazer e a felicidade de ser uma criança que teve uma infância muito feliz. Brincando, me divertindo e sempre aprendendo com a sabedoria dos mais velhos. Só tenho a agradecer meus pais por terem me dado a oportunidade de entrar na “escola da vida” muito cedo.

A falta da escola tradicional eu consegui suprir anos mais tarde, fazendo o curso de Madureza, hoje mais conhecido como EJA – Escola de Jovens e Adultos. E ainda consegui me formar em Direito, fazer Pós-Graduação e dar permanente prosseguimento ao processo de aprender cada vez mais. Aliás, este é um dos mantras que carrego comigo e sempre transmito a quem tenho a oportunidade de conhecer. Jamais deixe de aprender, de buscar novos conhecimentos, de compreender o mundo sob diversos ângulos, principalmente através do olhar daqueles que mais precisam.

Ao longo dessa trajetória também aflorou em minha personalidade a capacidade de me indignar, principalmente com as profundas desigualdades sociais que temos em nosso país, em especial em nossa cidade. Mas não basta ficar indignado. Tem que ter atitude. Precisamos transformar essa realidade tão perversa que oferece tanto a tão poucos e nega quase tudo à imensa maioria.

É por isso que hoje, aos 65 anos de idade, abençoado por Deus com muita saúde e disposição, com a independência financeira construída à base de muito trabalho e suor, quero colocar a minha experiência de vida a serviço da coletividade sendo candidato a prefeito de Belo Horizonte. Não é apenas um desafio. É uma missão, para a qual me comprometo a cumprir com garra, determinação e coragem, para enfrentar os inúmeros problemas que ano após ano permanecem afetando a vida da nossa gente mais sofrida.

Nesta pré-campanha, tive a grata oportunidade de conhecer a Dra. Paula Gomes, uma jovem médica de 42 anos, mas que já possui uma enorme experiência tanto na saúde pública quanto na rede privada. Já trabalhou no Programa Saúde da Família da Prefeitura, no Hospital Galba Veloso e atualmente é psiquiatra no Hospital João XXIII, médica da Unimed e professora voluntária na Universidade Federal de Minas Gerais.

Além de ser uma profissional de reconhecida competência, Dra. Paula tem uma visão sistêmica da área de saúde. Entende que essa área prioritária da gestão deve ser tratada de maneira intersetorial. Tenho convicção absoluta que não será apenas uma vice-prefeita. Terá protagonismo para que encontremos soluções para os enormes desafios que temos para enfrentar na área da saúde. E, com sua sensibilidade social e visão de mundo, terá muito a contribuir na melhoria da prestação de serviços públicos que precisamos oferecer na prefeitura.

As propostas aqui apresentadas não são obra pronta. São ideias que serão aprimoradas ao longo da nossa campanha, no contato direto com as pessoas que vivem o dia a dia da nossa cidade e sofrem as consequências de uma Prefeitura incapaz de oferecer-lhes uma melhor qualidade de vida e um futuro mais promissor. Como diz o ditado popular, são elas que sabem “onde o calo aperta”.

Da minha parte, fica aqui o meu compromisso de ouvir cada ideia, cada sugestão, cada experiência vivida e que, sem dúvida alguma, servirá de inspiração para encontrarmos as soluções que tanto precisamos. Com muito diálogo, franco, aberto e sincero, falando sempre a verdade, vamos reunir pessoas para juntos trilharmos um caminho melhor, mais justo e digno para a nossa gente.

Muito Obrigado!

Fabiano Cazeca

COMPROMISSO COM A CIDADE – PAGAR O IPTU EM DIA

Já imaginou um síndico que não paga o seu condomínio? Já pensou um presidente de clube recreativo que não paga a sua mensalidade? Infelizmente, em Belo Horizonte é permitido ao prefeito da cidade dever o tributo que financia os principais serviços públicos oferecido pela prefeitura aos cidadãos, o Imposto Predial e Territorial Urbano, o conhecido IPTU.

Vou trabalhar muito para ser o próximo prefeito de Belo Horizonte. E, assim sendo, uma das minhas primeiras medidas será impedir essa indecência que acontece em nossa cidade. Um prefeito que, mesmo tendo dinheiro e posses, não paga o IPTU da sua própria cidade, não é merecedor da confiança da população que ele governa.

SAÚDE – MELHORAR O ATENDIMENTO NA PONTA

- Aumentar o número de equipes de Saúde da Família. Essa é a base do sistema de saúde, o atendimento primário. Quatro anos atrás, tínhamos 588 equipes do Programa Saúde da Família. A cidade aumentou a sua população. Aumentou também o número de usuários do SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). Portanto, nada mais óbvio do que a necessidade de aumentar o número de equipes do PSF para atender a população.
- Criar mais leitos em parceria com a rede privada para atender a pacientes do SUS.
- Enfrentar de forma prioritária a Dengue. Belo Horizonte teve em 2019 o maior surto de dengue da sua história, atingindo cerca de 130 mil pessoas na cidade.
- Reduzir o tempo de espera para consultas, exames e cirurgias eletivas.
- Construir 55 novos Centros de Saúde.
- Garantir a permanência de leitos para psiquiatria nos hospitais públicos e em parceria com a iniciativa privada.

EDUCAÇÃO – “ESTAMOS TOMANDO BOMBA”

Neste mês de setembro veio à tona mais um problema enorme que temos a enfrentar. Para quem estava acompanhando o desempenho área de educação não foi nenhuma surpresa. A nota da Prefeitura de Belo Horizonte no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – regrediu. Este fato não acontecia desde 2007. Portanto, vamos às ações:

- Retomar o projeto de ampliação das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs). Aliás, diga-se de passagem, a maior “obra” que aconteceu nesta área foi mudar o nome das UMEIs. Agora são EMEIs – Escolas Municipal de Educação Infantil.

- Abertura de vagas em escolas infantis somente em tempo integral. Meio período não basta. Tem que ser tempo integral para que as mães e pais possam trabalhar.

- Ampliar o número de vagas na Escola Integrada. Este programa da prefeitura está com a ampliação paralisada. Aliás, diminuiu. Eram 54 mil vagas em 2016 e hoje são 52 mil. Precisamos retomar a ampliação desse projeto.

- Retomar a evolução da qualidade do ensino na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Este ano nós tomamos bomba. A última vez que isso havia acontecido foi em 2007. Por doze anos consecutivos nós evoluímos a cada avaliação. Mas agora teremos que correr atrás do prejuízo.

FUNCIONAR DE VERDADE

Hoje, a estrutura administrativa da Prefeitura de Belo Horizonte voltou a ficar centralizada. As regionais perderam força. Ficaram praticamente sem função. Vamos voltar a fortalecer as regionais para que possamos prestar melhores serviços aos cidadãos. São elas que estão mais

perto das pessoas. Portanto, com o fortalecimento das regionais os objetivos são:

- Melhorar a limpeza urbana
- Melhorar a coleta de lixo
- Melhorar o serviço de capina
- Agilizar a operação tapa-buraco
- Realizar com mais rapidez obras de pequeno porte
- Atender mais rápido as pessoas nas suas necessidades mais básicas
- Implantar ouvidorias nas regionais

TRANSPORTE COLETIVO: NÃO TEM OUTRA SOLUÇÃO. É NOVA LICITAÇÃO JÁ!

A última licitação para a concessão do transporte coletivo em Belo Horizonte aconteceu em 2008. Em doze anos o mundo mudou muito. Mas a qualidade do serviço de transporte coletivo em Belo Horizonte continua péssima. Não há outra solução a não ser chamar de novo um processo licitatório para impor novas regras às empresas de ônibus. Elas precisam ser obrigadas a cumprir o contrato, o que não acontece atualmente. O que nós queremos com a nova licitação:

- Maior oferta de ônibus circulando, em especial nos horários de pico.
- Transparência no valor cobrado pelas passagens. A tal da “Caixa preta” – diga-se de passagem, uma expressão muito racista – não foi aberta.
- A volta dos cobradores. A ausência dos agentes de bordo nos ônibus desde o princípio da atual gestão piorou demais a qualidade do serviço. Hoje, os motoristas trabalham estressados, sendo explorados e exercendo dupla função. Colocam em risco a própria vida e a vida de milhares de usuários que andam de ônibus todos os dias.
- Exigir o cumprimento do horário.
- Ampliar o número de abrigos nos pontos de ônibus também dos bairros mais periféricos da cidade.

- Fazer com que as empresas paguem as multas que devem à prefeitura.

- Renovação total da frota, a exemplo do que foi prometido pela atual gestão na campanha anterior.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: PRECISAMOS DAR AS MÃOS PARA O NOSSO COMÉRCIO

- Respeitar, ouvir e dialogar com as entidades do setor produtivo do município.

- Reconhecer que o setor de comércio e serviços é o responsável por 72% do PIB da cidade e gera mais de um milhão de empregos para os trabalhadores.

- Realizar parcerias para que todos os fornecedores da Prefeitura possam oferecer serviços e produtos para ajudar os representantes do comércio, principalmente os micro, pequenos e médios, garantam a sobrevivência e possam continuar vivos, manter o emprego de milhares de trabalhadores.

- Estudar, de acordo com a realidade financeira da prefeitura, formas de oferecer isenção fiscal para os comerciantes mais atingidos pela pandemia.

- Colocar a PRODABEL – A Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte – à serviços dos micro e pequenos empresários para que estes possam ampliar a participação de suas empresas nas vendas digitais.

- Fazer parcerias com o banco que faz a folha de pagamentos da Prefeitura para que esta instituição possa oferecer crédito mais barato para os nossos empreendedores.

- Desburocratizar o processo de abertura de novos empreendimentos na cidade.

SEGURANÇA: AUMENTAR OS INVESTIMENTOS NOS PROGRAMAS SOCIAIS, AMPLIAR AS BASES COMUNITÁRIAS E O EFETIVO DA GUARDA MUNICIPAL

- Ampliar os investimentos nos programas sociais do municípios. Temos como exemplo o programa Escola Integrada. Este programa, além de melhorar o processo de aprendizagem do aluno e a tranquilidade dos pais, também reduz os índices de criminalidade onde é implantado. Um aluno 9 horas por conta da escola e o deixa longe dos crimes e da marginalidade.

- Quando se fala em Segurança Pública a maioria das pessoas acha que é de responsabilidade somente do Governo do Estado. Não é. É dever de todos. Nos últimos anos, os municípios têm sido cada vez mais demandados neste serviço. Principalmente as cidades de maior porte, que já constituíram as suas guardas municipais, como é o caso de Belo Horizonte. Portanto, sendo dever de todos, é de fundamental importância a integração e o trabalho em parceria entre todos os entes da Federação – União, Estados e Municípios. Hoje, em Belo Horizonte, enfrentamos um grave problema. Não há diálogo entre os entes federados. Uma excelente iniciativa que aconteceu em Belo Horizonte nos últimos anos foi a implantação de 86 Bases Comunitárias Móveis em lugares onde a Polícia Militar detectou maiores índices de criminalidade. Desde que o governo do Estado implantou estes equipamentos na capital - são Vans com geralmente quatro Policiais, com equipamentos de comunicação, motocicletas, câmeras de vídeo-monitoramento – os índices de criminalidade em Belo Horizonte tiveram uma drástica redução, chegando, no caso de alguns delitos, em cerca de 50%.

A prefeitura de Belo Horizonte precisa retomar o diálogo com o Governo do Estado para expandir esse programa. É notória a crise financeira pela qual passa o Governo de Minas, mas em parceria, e buscando recursos junto ao Governo Federal, é possível ampliar a presença dessas Bases Comunitárias para mais bairros da cidade.

- Por outro lado, temos a nossa Guarda Municipal, que possui atualmente o mesmo efetivo da gestão passada. Não podemos de forma

irresponsável fazer uma promessa de dobrar o efetivo da Guarda. Mas é possível fazer um planejamento de expansão ano a ano, aumentando o orçamento do Município destinado à segurança pública.

ASSISTÊNCIA SOCIAL: MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA SÃO EXEMPLO DO DESCASO DA PREFEITURA COM AS PESSOAS

- Reativar o programa “BH Sem Miséria”. São diversas ações intersetoriais que vão proporcionar uma vida digna e justa para estes irmãos que estão relegados ao completo abandono. É preciso voltar com programas habitacionais que permitam que essas pessoas tenham um lar decente, um endereço.

- É preciso ampliar o investimento no Programa Auxílio Moradia. É preciso ampliar os programas de segurança alimentar para acabar de vez com a fome. Acreditem: ainda há pessoas morando em Belo Horizonte que não tem o que comer.

- Vamos retornar com a ampliação dos espaços BH Cidadania, onde pessoas em situação de vulnerabilidade social possam ter espaço para atividades de lazer, aprendizado profissional e assistência social nas suas mais diversas necessidades.

Entretanto, o descaso e o abandono com a área social podem ser testemunhados por qualquer pessoa quando passa pelo centro da cidade e também nas regiões mais nobres. Foi impressionante o crescimento do número de moradores em situação de rua nos últimos anos. Um levantamento realizado pela Prefeitura em 2014 apontou a existência de 1827 pessoas morando nas ruas da cidade. Pesquisa realizada em 2017 pela atual gestão apontou para 4553. E, hoje, estima-se que são mais de 10 mil.

E não é exagero pensar na possibilidade de que este o número seja maior ainda. Quem passa pela Praça Raul Soares, por exemplo, pode ver de perto essa cruel realidade. Trata-se de uma questão complexa, que exige o envolvimento não somente da Prefeitura, mas diversos outros atores da nossa sociedade. Universidades, Igrejas, Organizações Não

Governamentais, enfim, não é um problema que será resolvido só pela Prefeitura.

Ter essa compreensão é o primeiro caminho para começar a resolver o problema. Mas é a Prefeitura que precisa ter a vontade política de liderar esse processo. Nossa gestão vai tratar este assunto com absoluta prioridade desde o primeiro dia de governo.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SUSTENTABILIDADE: A BH INCLUSIVA QUE QUEREMOS

O Planejamento Estratégico é fundamental para qualquer organização que queira evoluir no caminho certo, seja na iniciativa privada ou na gestão pública. Sempre fui adepto ferrenho do Planejamento Estratégico e com certeza essa mentalidade foi fundamental para o crescimento dos meus empreendimentos.

Belo Horizonte, na gestão de Marcio Lacerda, elaborou um Plano Estratégico que trazia respostas consistentes para cinco perguntas básicas para o nosso futuro. Onde estamos? Aonde podemos chegar? Aonde queremos chegar? Como chegaremos lá? Por onde começar?

Nós vamos ressuscitar este Plano Estratégico. Temos que trabalhar no presente, mas precisamos planejar o nosso futuro. Queremos uma cidade que se desenvolva com sustentabilidade. Belo Horizonte tem vários problemas crônicos que não serão resolvidos em uma ou duas gestões. Alguns, como as enchentes, por exemplo, necessitarão anos e anos para serem progressivamente minimizados.

Como a sabedoria popular expressa muito bem, para andar dez quilômetros precisamos dar o primeiro passo. E o caminho para que este primeiro passo seja dado já está muito bem traçado e delineado por meio daquele Planejamento.

Uma das necessidades para este desenvolvimento sustentável que defendemos e que está previsto no Planejamento é a integração de Belo Horizonte com as demais cidades da Região Metropolitana. É necessário

que a Prefeitura de Belo Horizonte assuma o protagonismo do desenvolvimento não só da nossa cidade, mas da região metropolitana como um todo. Este é o meu compromisso.

JUVENTUDE: EMPREGO NA VEIA

Atualmente, cerca de 20% da população de Belo Horizonte está na faixa etária entre 16 e 24 anos. É a faixa etária onde incide a maioria das pessoas desempregadas em Belo Horizonte, que hoje apresenta uma taxa de desemprego de 15%.

Precisamos respeitar demais a sabedoria das pessoas mais velhas. Tratar com muito cuidado os nossos idosos. Oferecer carinho para as crianças e os adolescentes. Mas precisamos também dedicar um olhar especial para os nossos jovens. Se queremos mudanças e transformações para que tenhamos uma cidade melhor, é de absoluta necessidade envolvermos e motivarmos a nossa juventude.

Precisamos fazer políticas realmente consistentes para que a nossa juventude possa viver com dignidade. E o primeiro passo é a oportunidade de um emprego. Belo Horizonte é uma cidade criativa, vanguardista, com uma juventude extremamente participativa em todos os segmentos da sociedade. Essa juventude precisa contar com a prefeitura para poder participar ainda mais da vida da cidade tendo um emprego digno. Um emprego que o ajude não apenas no sustento pessoal, na ajuda para a manutenção da família. Mas que este emprego represente também o início da realização dos seus sonhos e a possibilidade de inclusão para contribuir para uma cidade melhor, mais justa e mais humana.

Nosso governo vai criar o Programa “Emprego na Veia”, que será destinado especialmente aos nossos jovens. Vamos dialogar com todas as entidades representativas do setor produtivo da cidade para fomentar a geração de emprego para os jovens. Temos diversos órgãos e instituições na cidade que desenvolvem programas para estimular o empreendedorismo

em nossos jovens. Mas a atual gestão está completamente desconectada de tudo isso.

A Prefeitura tem várias maneiras para incentivar e estimular a geração de emprego para a juventude. A primeira delas é dando o próprio exemplo. A Prefeitura pode exigir dos seus fornecedores a prioridade para a contratação de jovens. A prefeitura pode dar incentivos para as empresas que derem prioridade para a contratação de jovens. A prefeitura pode fazer diversas parcerias com instituições que priorizem a contratação de jovens.

Enfim, oferecer a oportunidade de emprego para os nossos jovens é uma das nossas prioridades. Jeito tem. Belo Horizonte não pode abrir mão deste grande patrimônio, que é ter uma juventude pulsante, consciente, criativa e cheia de vontade para transformar sonhos em realidade.

INCLUSÃO DIGITAL: INTERNET HOJE É IGUAL A ÁGUA, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO

Quando será que as aulas na rede municipal de ensino voltarão? Até agora não se sabe. Espera-se a chegada de uma vacina. Agora, fica uma pergunta: quando esta vacina chegará?

Há mais de quarenta anos a medicina está à procura de uma vacina contra a Aids e ainda não encontrou. Até hoje não temos uma vacina contra a dengue. E aí? Vamos realmente esperar a chegada da vacina para voltar às aulas.

Esta contextualização serve para apresentar uma proposta bastante ousada e absolutamente necessária. O Poder Público não oferece a prestação de serviços de água? Não oferece a prestação de serviços de energia? De saneamento básico? Sim, oferece. É verdade que com uma qualidade que na maioria das vezes deixa a desejar.

Em nosso governo, a Prefeitura vai trabalhar para oferecer para toda a população, em especial para aquelas famílias de menor renda, o programa INTERNET PARA TODOS. A pandemia serviu também para mostrar mais esta face das profundas desigualdades sociais que existem em nossa cidade.

As pessoas de famílias com maior renda puderam trabalhar em casa, fazer cursos à distância, se divertir com lives de música. E a nossa gente mais pobre que não tem computador nem internet em casa? Simplesmente, não teve direito a nada disso.

A inclusão de todos no mundo digital é uma medida que precisa ser tomada urgentemente. Hoje, é praticamente impossível viver em sociedade se a pessoa não tiver acesso à internet. As transformações estão acontecendo em uma velocidade muito maior do que no passado. E sem acesso à internet, a distância entre ricos e pobres fica ainda maior.

Esta proposta pode ser perfeitamente viabilizada por meio de uma Parceria Público Privada, a exemplo de outros projetos de sucesso que aconteceram em Belo Horizonte. Precisa, apenas, que a prefeitura não fique acomodada, na zona de conforto, pensando pequeno. Precisamos pensar grande para promover essa inclusão digital dos mais necessitados.

A VOLTA DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO: A VOZ DO POVO NÃO PODE SER CALADA.

Precisamos voltar com uma das maiores conquistas democráticas e populares que Belo Horizonte já teve: o Orçamento Participativo. O nosso governo vai voltar com o Orçamento Participativo. Precisamos resolver esse passivo de obras atrasadas que realmente existe no Orçamento Participativo. Precisamos discutir democraticamente como solucionar este problema.

COMBATER A CORRUPÇÃO E RESPEITO AO DINHEIRO PÚBLICO: NÃO ROUBAR NEM DEIXAR ROUBAR

Aqui a solução é simples. Dar o exemplo. Não roubar. E ficar de olho para não deixar ninguém roubar. Para isso, vamos ter um governo

transparente, que respeite o cidadão, a Câmara Municipal, todos os órgãos de fiscalização. Não podemos ter um governo que censure a informação.

ENCHENTES: DINHEIRO TEM. POR QUE AS OBRAS NÃO SAEM DO PAPEL?

Nossa proposta para resolver o problema de enchentes em Belo Horizonte não é simples. Trata-se de um problema grave e crônico em nossa cidade, provocado por diversos fatores, em especial a ocupação desordenada da cidade. Não temos soluções fáceis nem milagres a fazer. O que precisamos é colocar em prática um planejamento de obras de curto, médio e longo prazos para minimizar ao máximo os efeitos das enchentes em Belo Horizonte.

Citamos aqui o caso da Avenida Vilarinho. Mas por toda a cidade temos pontos de alagamentos permanentes no período de chuvas. Em um trabalho muito bem feito, em 2008 a Prefeitura apresentou à cidade o chamado “Mapa das Enchentes”. A “Carta de Inundações” mostrou que temos 82 locais em todas as regiões da cidade que são pontos de alagamento. As Avenidas Prudente de Moraes, Francisco Sá, Cristiano Machado, Tereza Cristina, Bernardo Vasconcelos, a Rua Joaquim Murtinho são alguns exemplos de locais onde todos os anos temos enchentes.

Belo Horizonte tem cerca de 700 quilômetros de córregos, sendo que 200 quilômetros são canalizados. Não será problema para resolver da noite para o dia. Exige esforço e muito trabalho para fazer um planejamento de obras que não será apenas de uma ou duas gestões. No entanto, uma coisa podemos garantir: este problema será tratado com transparência, competência e verdade.

ESPORTE: BH NO TOPO, UM PROGRAMA QUE VAI FAZER A DIFERENÇA NA CIDADE.

Belo Horizonte tem um enorme potencial na área esportiva. Somos uma cidade com mais de 2,5 milhões de pessoas. Mas por aqui temos poucos destaques no esporte. Precisamos mostrar que a nossa capital tem algo mais do que futebol. Nossa gestão vai criar um programa específico que vai além das quatro linhas. Será o “BH NO TOPO”. Um programa inter-setorial integrando as Secretarias Esportes e Lazer, de Educação, Saúde e Assistência Social.

Temos mais de 110 mil alunos nas escolas de ensino fundamental nos três primeiros ciclos – do primeiro ao novo ano -, além de mais de 6 mil alunos com algum com deficiência que merecem uma atenção toda especial da Prefeitura.

Podemos fazer, com investimento de recursos da própria prefeitura, um grande programa para incentivar a prática de esportes e, consequentemente, a revelação de grandes talentos para o esporte brasileiro.

Esporte é saúde. Está mais do que provado este é mais do que um lema: é uma realidade. Mas esporte é bem mais do que isso. Esporte é distância das drogas. Esporte é distância do crime. Esporte é uma possibilidade concreta de ascensão social. Esporte é auto-estima e orgulho para quem pratica. E o esporte é uma grande vitrine das sociedades mais desenvolvidas.

Toda nação que deseja ser respeitada investe no esporte. Em Belo Horizonte não deve ser diferente. Nossa cidade precisa ser respeitada e ser exemplo para o país em políticas públicas. No esporte temos essa lacuna, essa ausência do poder público para estimular e incentivar a explosão de talentos que temos a oferecer para o país e o mundo.

CULTURA: NOSSA BELO HORIZONTE VAI VOLTAR A PULSAR

Desde o início da década de 90, Belo Horizonte vinha se destacando no cenário cultural do país e do mundo com diversas iniciativas pioneiras e inovadoras. Festival Internacional de Teatro e Dança, Festival de Arte Negra, Festival Internacional de Quadrinhos, entre outros. Todos estes eventos foram ganhando força, prestígio e projeção ao longo dos anos.

Mas em 2013 Belo Horizonte ganhou um evento que democratizou a cultura para todas as regiões da cidade. Fizemos a nossa primeira Virada Cultural. Por que democratizou? Porque foi a primeira iniciativa na área cultural que deu oportunidades a todos os representantes da classe artística em um só grande evento.

Músicos, atores, artistas plásticos, grafiteiros, profissionais da dança, do circo, gastronomia, moda, enfim, todo o mundo artístico e cultural da cidade poderia se reunir em um grande evento democrático e que acontecia por toda a Belo Horizonte. Uma grande festa democrática e cultural que durante 24 horas agitava a capital mineira nos mais diversos espaços públicos, ocupando teatros, praças, parques, ruas e todo lugar onde pudesse abrigar um evento cultural.

Em 2013 levou às ruas cerca de 50 mil pessoas. Três anos depois, em 2016, o evento ganhou proporções tão grandes que já eram mais de 500 mil pessoas frequentando a Virada Cultural de Belo Horizonte. Quase 600 atrações de todos os tipos de manifestações culturais ocupando os espaços públicos da cidade. Um sucesso.

Em 2017 a grande surpresa. A Virada Cultural não aconteceu. Este é apenas um exemplo de que não podemos interromper iniciativas de sucesso, mesmo que idealizadas em gestões anteriores.

Em nossa gestão, a Cultura, andando ao lado do Turismo, terão voz e vez. Teremos novamente a oportunidade de voltar a promover políticas culturais que oferecem chances para a efervescência cultural que Belo Horizonte traz no seu DNA.